REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA, MINISTRO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS, DIAMANTINO AZEVEDO, INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA REFINARIA DE OURO DE ANGOLA, LUANDA, 20 DE NOVEMBRO DE 2026

Excelentíssimos membros do Executivo,

Excelentíssimo Vice-Governador da Província de Luanda

Excelentíssimo PCA da Endiama

Excelentíssimo Governador da Província de Huambo

Excelentíssimo Governador do BNA

Senhores Presidentes e DG de empresas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com elevada honra, profunda satisfação e sentido de responsabilidade que estamos hoje aqui presentes para inaugurar a primeira Refinaria de Ouro de Angola.

Este é um momento histórico para o nosso país. Durante muito tempo, o ouro angolano permaneceu no sub-solo, sem ser explorado. Mais tarde, começou a ser extraído, mas a sua refinação e certificação continuavam a realizar-se fora de Angola. A partir de hoje, essa realidade começa a mudar: o país passa a dispor de capacidade própria para refinar e certificar o seu ouro em território nacional, criando condições para converter este recurso em conhecimento, actividade económica, emprego e valor acrescentado.

Esta realização só é possível porque existe uma visão clara para o futuro do país. Quero, por isso, expressar a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, o nosso profundo reconhecimento pela liderança, pelo incentivo constante e pela determinação em diversificar a economia angolana, apostando na industrialização e na valorização dos nossos

recursos minerais. Esta refinaria é uma resposta concreta a essa orientação e um estímulo para continuarmos a fazer mais e melhor.

Uma obra como esta nunca é fruto de um só momento nem de uma só instituição. Por isso, quero agradecer à Endiama, às equipas técnicas, aos parceiros institucionais e a todos os trabalhadores que, nas diferentes fases, contribuíram para a sua concretização.

Uma palavra muito especial vai para os que participaram nos primeiros passos do projecto, incluindo os trabalhadores da extinta Ferrangol. O seu trabalho, a sua experiência e a sua persistência fazem parte da história desta realização. Uma infraestrutura como esta começa muito antes da cerimónia de inauguração: começa com a visão e o esforço de todos os que acreditaram que podia ser construída, mesmo quando o caminho era incerto.

Quero também sublinhar, com particular orgulho, que este projecto foi concebido e implementado por técnicos angolanos. Desde o início, jovens quadros nacionais estiveram envolvidos no seu desenvolvimento e demonstraram capacidade para planear, coordenar e executar empreendimentos estratégicos. Esta é a prova de que o talento angolano está à altura dos desafios da nossa indústria, e esse reconhecimento é parte central deste dia.

A refinaria, o laboratório e a contrastaria pública aqui instalados permitirão realizar em Angola as etapas essenciais de ensaio, refinação e certificação do ouro. Poderemos verificar a pureza do metal, emitir garantias de qualidade e reforçar a confiança no ouro angolano, junto dos produtores, dos compradores e dos mercados.

Isto tem uma consequência prática importante. Quando o ouro é refinado e certificado no país, o Estado acompanha melhor a cadeia de valor, a rastreabilidade do metal ganha credibilidade e uma parte maior dos benefícios da actividade mineira permanece em Angola: em emprego qualificado, em receitas, em competências e em oportunidades para as empresas nacionais. Criamos também um incentivo claro para que a produção seja feita de forma organizada, legal e transparente.

Essa credibilidade deve assentar numa rastreabilidade rigorosa do ouro recebido pela refinaria. Em Angola, queremos desenvolver a mineração de pequena, média e larga escala, devidamente licenciada e sujeita aos mecanismos de controlo previstos na lei. Por isso, é essencial que cada lote de ouro possa ser associado à sua origem, ao operador responsável e aos respectivos registos de produção e comercialização, desde a mina até à refinação e à certificação. Assim, protegemos a integridade do ouro angolano e reforçamos a confiança dos compradores e dos mercados.

Este passo é especialmente relevante quando olhamos para a situação do sector. Angola possui um potencial aurífero significativo. Em Agosto deste ano, o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás contabilizava 49 projectos de prospecção e quatro em produção. Temos, portanto, uma base de actividade

sobre a qual construir. Mas o potencial só se torna riqueza quando se converte em pesquisa consistente, investimento e produção efectiva.

Dirijo-me, por isso, às empresas detentoras de direitos mineiros: intensifiquem os trabalhos de prospecção, aprofundem o conhecimento geológico das áreas sob a vossa responsabilidade e avancem para o aumento sustentado da produção. A refinaria existe para vos servir, e deve ser um incentivo para desenvolver toda a cadeia nacional do ouro, desde a identificação dos recursos até à transformação e à comercialização.

Dirijo-me também às instituições financeiras. A prospecção e a exploração mineira envolvem risco, conhecimento especializado e investimentos de longo prazo. Pedimos que reforcem o apoio às empresas do sector, avaliando os projectos com conhecimento das suas características e criando soluções que permitam financiar iniciativas viáveis. O desenvolvimento da actividade mineira depende da cooperação entre o Estado, os operadores e o sistema financeiro, e nenhum destes três pode avançar sozinho.

A situação internacional mostra a dimensão da oportunidade e a importância de estarmos preparados. Em 2025, a procura mundial de ouro ultrapassou, pela primeira vez, as cinco mil toneladas. O metal continua a ser relevante para investidores, bancos centrais, indústria e joalharia, embora os preços e a procura possam variar. Num mercado assim, vence quem oferece qualidade, rastreabilidade e confiança. É isso que Angola quer oferecer: uma actividade produtiva competitiva, transparente e responsável.

A abertura desta refinaria, aliada às fábricas de lapidação de diamantes existentes no país, cria condições favoráveis ao desenvolvimento de uma indústria nacional de joalharia. Podemos aproximar a extracção da transformação e ligar a competência técnica ao design e à produção de peças acabadas. Esta é uma oportunidade para formar ourives, designers e técnicos, para estimular empresas angolanas e para criar produtos com identidade própria, inspirados na nossa cultura, para os mercados nacional e internacional.

A inauguração marca o início de uma nova etapa, e não o fim do trabalho. O sucesso desta unidade dependerá da qualidade do seu funcionamento, da competência das equipas, da transparência dos processos e do cumprimento rigoroso de padrões de segurança e de responsabilidade ambiental. Dependerá igualmente da formação contínua dos quadros nacionais, do diálogo com as comunidades próximas das actividades mineiras e da capacidade de fazer crescer a produção que abastecerá a refinaria.

Assumimos este compromisso perante os angolanos: uma indústria do ouro que respeite o ambiente, proteja os trabalhadores, cumpra a lei e deixe benefícios visíveis no país.

O combate ao garimpo, ao contrabando, ao trabalho infantil e ao uso indiscriminado de mercúrio e cianeto continuará a ser uma prioridade absoluta do Estado. Não queremos apenas rendimento económico; queremos ouro de origem lícita, com responsabilidade social e respeito pelo ambiente.

Desejamos que o sector privado continue a liderar os investimentos na indústria do ouro de Angola, enquanto o governo continuará a melhorar o ambiente de negócios no sector. Por isso, após quinze anos de existência do código mineiro, lançamos um estudo comparativo sobre a competitividade do sector mineiro angolano.

Queremos mais empresários angolanos a participarem activamente na mineração de ouro em Angola. Por isso estamos a trabalhar cuidadosamente na elaboração de um regulamento específico para a actividade de prospecção, exploração, beneficiamento e comercialização de ouro a pequena escala (ou semi-industrial), que será exclusiva para os cidadãos nacionais devidamente organizados.

O nosso objectivo é claro: construir uma marca forte e respeitada para o Ouro de Angola.

Que esta primeira Refinaria de Ouro seja um marco duradouro na história do desenvolvimento sustentável de Angola. Que honre o trabalho dos técnicos, dos trabalhadores e dos parceiros que a tornaram possível. Que reforce a confiança nas capacidades nacionais, ajude a diversificar a economia e crie oportunidades para o nosso povo, em particular para os jovens.

Com orgulho no que alcançámos e confiança no trabalho que temos pela frente, declaro oficialmente inaugurada a primeira Refinaria de Ouro de Angola.

Muito obrigado!